

# Invocar o Divino

## uma apresentação sobre o *Gāyatrī Mantra*

Apresentado por Maitreya Larios

Por mais de três décadas Gurumayi tem ensinado aos Siddha Yogues como se engajar com a sagrada prática da tradição e da cultura de Siddha Yoga. Uma dessas práticas é a recitação de *gāyatrī mantras*.

Na tradição védica da Índia, os *gāyatrī mantras* são considerados meios poderosos para invocar plenamente a presença de uma divindade em particular. Diz-se que esses mantras condensam o pleno poder daquela deidade em forma sonora e, portanto, são infundidos com potencial transformador. Eles não estão apenas carregados com o poder da deidade, mas, por serem formulados como orações, também contém intenção plena. Através da prática de repetir esses mantras, nós oramos para sermos inspirados, para sermos empoderados e capazes de reconhecer as qualidades divinas de uma deidade particular em nós. No caminho de Siddha Yoga, estas deidades também são compreendidas como aspectos da Consciência divina una, que permeia toda a criação.

Nos textos védicos tradicionais, a palavra sânscrita *gāyatrī* foi definida como:

*gāyantam trāyate iti gāyatrī |*

**Aquilo que protege quem canta é *gāyatrī*.**

A palavra sânscrita *trāyate* significa "protetor", e também indica aquilo que "concede a liberação". Cantar um mantra como este, de fato protege o praticante

de sua própria compreensão limitada da natureza da mente, ao direcioná-la à sua fonte, que é a Consciência pura.

Os *gāyatrī mantras* partilham várias características distintas. *AUM*, o som primordial, tradicionalmente precede cada repetição de um *gāyatrī mantra*. Estes mantras também usam três palavras principais, cada uma aparecendo em uma de suas respectivas linhas métricas:

*vidmahe*- "que possamos conhecer e entender"

*dhīmahi*- " que possamos instalar dentro"

*pracodayāt*- "que esse uno nos inspire e nos encoraje"

O *gāyatrī mantra* principal é uma invocação que aparece pela primeira vez na antiga escritura do *Ṛg-veda*, e diz-se que os *gāyatrī mantras* dedicados às outras deidades derivam ou se inspiram neste original em particular:

*oṃ bhūr bhuvah svaḥ*  
*tat savitur vareṇyam*  
*bhargo devasya dhīmahi |*  
*dhiyo yo naḥ pracodayāt ||*

*Om. Ó Terra, Céu e Paraíso!*  
Que possamos instalar dentro de nós a irradiação  
do divino Savitri, o Deus Sol,  
que então despertará nossa percepção.

—*Ṛg-veda* (3.62.10)

Conhecido como *śrī ādi gayatri mantra* — e às vezes também como o *surya gayatri mantra* — este mantra é considerado o mais antigo e mais poderoso entre os mantras védicos. É reverenciado dentro desta tradição como *vedamātā*, a “mãe de todos os mantras védicos” ou a “mãe de todo conhecimento”. É também o mantra de iniciação que um jovem brâmane recebe no início de seus estudos védicos, na tradicional cerimônia conhecida como *upanayana*. Depois de receber este mantra, o aluno é dito ter “nascido duas vezes”; sua iniciação espiritual no estudo dos Vedas é seu segundo nascimento.

Ao reconhecer a importância e potência deste *gāyatrī mantra*, os sábios nomearam *gāyatrī mantras* para a maioria dos deuses e deusas adorados na Índia. Com frequência esses mantras foram revelados aos sábios em estados de meditação profunda.

“*Gāyatrī*” é também o nome de um metro poético chamada de “metro *gāyatrī*”. Este é um dos principais metros encontrados no cânon védico e contém três linhas de oito sílabas cada. Na antiga tradição védica, o metro (*chanda*) era considerado muito importante, e os mantras védicos são compostos em determinados metros, que dizem ter certos efeitos sobre o ouvinte. A etimologia da palavra *chanda* deriva da raiz verbal *chad* que pode significar tanto “cobrir e proteger” como “agradar e encantar”. Portanto, diz-se que os metros tanto protegem o ouvinte quanto produzem deleite. Do metro do *gāyatrī* é dito: “Um octossílabo é um verso *gāyatrī*; *gāyatrī* é força e esplendor de *brahman*; portanto, obtém-se força e esplendor *brahman*”.<sup>1</sup>

O *gāyatrī mantra* e o próprio metro também são personificados como uma deusa - *Gāyatrī Devī* - que incorpora a força criativa do Divino. Assim, em alguns Purāṇas ela é representada como a *śakti* (o poder) e esposa do Senhor *Brahmā*, a divindade criadora do universo. Diz-se que este metro em particular é, portanto, usado para infundir cada um desses mantras com a *śakti* ou o fulgor criativo da Consciência, tornando-os assim particularmente potentes.

O *śrī ādi gāyatrī mantra* é tradicionalmente cantado ou usado para a repetição de mantras durante as orações diurnas, particularmente durante a *saṃdhyāvandana*, os rituais de crepúsculo realizados pelos brâmanes em cada alvorada e anoitecer. Na Índia também é comum que brâmanes cantem *gāyatrī mantras* como parte de um ritual de fogo védico e para que os indivíduos os cantem em grupos em templos ou nos lares.

No caminho de Siddha Yoga, Gurumayi introduziu a repetição dos *gāyatrī mantras* durante celebrações e festividades em que os participantes se engajam na recitação desses mantras. Esses *gāyatrī mantras* também podem ser praticados sozinhos, como um *mantra japaḥ* silencioso, particularmente antes de entrarmos em meditação. Eles também podem ser o ponto de nosso foco durante a meditação, enquanto ouvimos atentamente a sua recitação.

Ao repetir um *gāyatrī mantra*, invocamos sua divindade como uma forma de Deus, e louvamos as qualidades divinas e aspectos dessa divindade dentro de nós. Oramos para que possamos conhecer e alcançar essa presença divina meditando sobre ela, e que possamos sempre ser inspirados e guiados por sua *śakti*.

---

<sup>1</sup> *Tāṇḍya Mahābrāhmaṇa* XV. 1.8).

